

Ano 12, Vol XXIII, Número 1, jan-jun, 2019, Pág. 210-229.

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Camila Menezes Ferreira Guerreiro

Resumo: Esta pesquisa objetivou caracterizar a atuação de Psicólogos de Instituições Federais (IFES) de Educação Superior de Minas Gerais. A população-alvo foi constituída pelos Psicólogos (Técnicos Administrativos em Educação Superior - TAES) atuantes em Instituições Federais de Educação Superior Mineiras (IFES-MG) das seguintes instituições: Universidades Federais (UFs), Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). O Instrumento utilizado foi Questionário de Identificação/categorização dos participantes, distribuído em quatro eixos: 1. Identificação, 2. Formação, 3. Vínculo institucional e 4. Atuação. Como recurso material utilizou-se computador com acesso à internet para a realização da pesquisa (que ocorreu de forma *online*), além de telefone para estabelecer contato com os participantes. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que o psicólogo atuante em IFES de Minas está gradativamente saindo de uma vertente de atuação exclusivamente clínica e individual e adotando também intervenções preventivas e grupais, conforme sugere a literatura científica da área.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação superior; atuação profissional.

Abstract: This research objected to characterize the performance of Psychologists of Federal Institutions (IFES) of Higher Education of Minas Gerais. The target population consisted of the Psychologists (Administrative Technicians in Higher Education - TAES) working in Federal Institutions of Higher Education of Minas Gerais (IFES-MG) of the following institutions: Federal Universities (UFs), Federal Institutes (IFs) and Federal Centers of Education Technology (CEFETs). The instrument used was a Questionnaire of Identification / categorization of the participants, distributed in four axes: 1. Identification, 2. Training, 3. Institutional Link and 4. Performance. As a material resource, a computer with internet access was used to conduct the research (which occurred online), as well as a telephone to establish contact with the participants. The results of this research evidenced that the psychologist active in IFES of Minas Gerais is gradually coming out of an exclusively clinical and individual practice and also adopting preventive and group interventions, as suggested by the scientific literature of the area.

Key words: school psychology; college education; professional performance.

INTRODUÇÃO

A inserção do Psicólogo Escolar na Educação Superior é recente.¹ Uma das explicações possíveis incide sobre a origem desse campo ter voltado suas ações inicialmente para a educação básica (Bisinoto, 2011; Rosa, 2009; Corrêa, 2011). Jimerson, Skokut, Cardenas, Malone e Stewart (2008), pesquisando evidências da

¹ Entende-se que o Psicólogo atuante na Educação Superior é identificado como escolar e educacional, pois, segundo a definição da área a Psicologia Escolar e Educacional (PEE) constitui campo de atuação, pesquisa e produção de conhecimento com foco no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, tal como a Educação Superior (Bisinoto & Marinho, 2012; Caixeta & Souza, 2013; Santana, Pereira & Rodrigues, 2014).

Psicologia Escolar ao redor do mundo, constataram que os Psicólogos que prestam esses serviços usam uma variedade de denominações, incluindo Conselheiro, Psicólogo Educacional, Profissional da Psicologia Educacional, Psicopedagogo, Psicólogo na Educação, Psicólogo na Escola e/ou Psicólogo Escolar. Todavia, no âmbito da Educação Superior internacional, principalmente na América do Norte, tal profissional é mais frequentemente denominado Conselheiro. Essa especificação pode ser melhor compreendida ao se percorrer o histórico de criação e implantação do Serviço do Psicólogo Escolar e Educacional na Educação Superior no plano internacional.

Ao analisar a origem do trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional na Educação Superior, Kraft (2011) relata que cem anos se passaram após a criação do serviço de saúde mental universitário, estabelecido primeiramente pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos (EUA), em 1910. Contudo, esse trabalho era realizado por um psiquiatra, que focalizava, restritivamente, o desenvolvimento da personalidade dos alunos. Somente 47 anos depois, ou seja, em 1957, por intermédio da *American College Health Association* (Associação Americana da Saúde na Universidade), ações multidisciplinares com Psiquiatras, Psicólogos e Assistentes Sociais tornaram-se comuns nos *campi* universitários estadunidenses. Tais ações derivaram-se dos denominados serviços de saúde mental e/ou aconselhamento psicológico, que objetivavam oferecer suporte à saúde mental do aluno e contribuir com o sucesso acadêmico. Este fato pode ter possibilitado que esse profissional, atuante na Educação Superior internacional, fosse frequentemente identificado como Conselheiro. Diante desse pioneirismo inicial dos EUA, o trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional nas universidades ampliou-se ao redor do mundo. No contexto europeu, os serviços de saúde mental prestados aos universitários denominam-se geralmente Serviços de Orientação Acadêmica, Serviços de Apoio Psicológico (RESAPES, 2010, 2012, 2014; FEDORA, 2003, 2006).

Por intermédio do notório crescimento de Psicólogos atuando na Educação Superior, estabeleceram-se, a nível internacional, várias associações e fóruns assegurando organização, direitos, normas e deveres a esses profissionais. Dentre essas associações, cita-se a *American College Counseling Association* (ACCA), na América do Norte, o *Fórum Européen d'Orientation Académique* (FEDORA), na Europa e, em Portugal, a Rede de Serviços de Apoio Psicológico na Educação Superior (RESAPES-

AP). Essas entidades agrupam Psicólogos atuantes nessa modalidade de ensino, com o objetivo de publicar pesquisas, trocar experiências profissionais e divulgar trabalhos realizados pelos Psicólogos Educacionais nas universidades. De acordo com pesquisa realizada pela ACCA (2015) com seus profissionais, o Psicólogo Escolar e Educacional, nas universidades, é aquele que atua por meio de aconselhamento psicológico junto a estudantes universitários, mas também em outras vertentes, como programas psicoeducacionais, aconselhamento de carreira e orientação acadêmica.

Segundo Bisinoto e Marinho (2012), Sulkowski e Joyce (2012) e Kraft (2011), essa perspectiva de atuação do Psicólogo Escolar e Educacional na Educação Superior internacional, voltada, em sua maioria, ao público discente, persiste até os dias atuais. Contudo, na ótica desses autores, o que torna esse trabalho inovador é a capacidade de realizar acompanhamentos individuais e também, numa perspectiva proativa, atuar de modo coletivo. De acordo com Kraft (2011), muitas universidades trabalham com equipes multidisciplinares, em outras palavras, equipes compostas por profissionais da Psiquiatria e da Psicologia, por exemplo, atuando na prestação de cuidados junto aos estudantes, intervindo com psicoterapia, medicação (quando necessário), consulta com professores e funcionários, além de educação em saúde mental orientada para a prevenção. As pesquisas relacionadas à atuação profissional do Psicólogo Escolar e Educacional na Educação Superior internacional exemplificam claramente essa atuação mais voltada ao público discente. Por exemplo, o foco, na entrevista motivacional (Iarussi, 2013), sendo aplicada para trabalhar com estudantes universitários como uma forma inovadora de ajudar os alunos a desenvolverem-se socialmente e enfrentarem os desafios emocionais associados com os anos de faculdade. Henry, Mitcham e Henry (2013), constituem outro exemplo, ao realizarem estudo que investigou como os psicólogos escolares/educacionais podem implementar estratégias de resolução de conflitos no seu trabalho com discentes, que estão lidando com questões relacionadas as suas responsabilidades como chefe de família. Ou ainda, o programa de desenvolvimento de competências socioemocionais, para inclusão nos currículos acadêmicos dos cursos de Ciências da Universidade de Lisboa (Fernandes, Santos, Ferreira, Florêncio, & Marques, 2014). Embora, no contexto internacional, as intervenções na Educação Superior priorizem os discentes, alguns autores recomendam ser necessária uma perspectiva de atuação da PEE mais ampliada e sugerem práticas

direcionadas a toda a comunidade acadêmica (Bisinoto & Marinho, 2012; Sulkowski & Joyce, 2012).

Adentrando o cenário da atuação da PEE no âmbito da Educação Superior brasileira, nota-se que ele é recente, como mencionado anteriormente. Há registros da inserção de profissionais da PEE na Educação Superior brasileira desde a década de 80 do século passado, porém, em números reduzidos (Gebrim, 2014). O *input* para que os Psicólogos estivessem presentes na Educação Superior foi dado por meio da democratização desse nível de ensino, ocorrido a partir de 2003 (Ver Dias-Sobrinho, 2010, 2013). Faz-se necessário ressaltar que o Psicólogo Escolar e Educacional nas IFES não são servidores Docentes, mas compõem o quadro de servidores Técnicos Administrativos da Educação Superior (TAES). Por conseguinte, segundo a descrição dos cargos de TAES-Psicólogos (MEC, 2005) são atribuições desses profissionais estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação.

Assim sendo, como salientam Feitosa e Marinho-Araújo (2016), Corrêa (2011) e Gebrim (2014), as ações desenvolvidas pelos Psicólogos que trabalham nas IFES envolvem um *continuum* que relacionam as áreas de Psicologia Clínica, Escolar e Organizacional, concomitantemente. Esses e outros autores (Oliveira, 2016, por exemplo) ressaltam diversas críticas em relação ao caráter generalista da descrição desse cargo. Porém, na prática, o que ocorre é o deslocamento dos Psicólogos para setores onde atuam nas respectivas áreas citadas.

Ilustrando a prática dos Psicólogos Escolares e Educacionais nas IES, em estudo pioneiro e recente no Brasil, Bisinoto e Marinho-Araújo (2015) mapearam os Serviços de Psicologia das Instituições de Educação Superior brasileiras e o trabalho realizado por tais Psicólogos. Essa pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico enviado via *e-mail* às 2.314 instituições identificadas pelo Censo da Educação Superior de 2009, sendo que apenas 109 instituições responderam ao questionário. Sequencialmente, foram identificados 87 Serviços de PEE, evidenciando-se que a maior parte dos Psicólogos Escolares e Educacionais integram equipes multiprofissionais. As intervenções dos referidos profissionais dirigem-se, em sua maioria, aos estudantes, mas também há ações com toda a comunidade acadêmica. Nesse estudo constatou-se, ainda,

a diversidade de práticas como a recepção de calouros, apoio aos coordenadores de curso, realização de *workshops* formativos, acompanhamento de egressos e avaliação institucional. Segundo as autoras, ações diversificadas sugerem que o trabalho do Psicólogo na Educação Superior está, aos poucos, saindo de uma vertente remediativa-tradicional para uma atuação preventiva-crítica.

Gebrim (2014) realizou um estudo que objetivou investigar a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional por meio das demandas da assistência estudantil no Serviço de Psicologia ao Estudante (SEAPS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nesse estudo, constatou-se que as atuações dos Psicólogos no SEAPS da UFU, inicialmente, ou seja, por volta de 1976 a 1982, eram mais voltadas à atuação tradicional, como, por exemplo, aplicações de testes psicológicos e atendimentos clínicos breves, apesar de já realizarem intervenções psicoeducativas (reuniões com a comunidade acadêmica, orientação vocacional, grupos de reflexão com estudantes, intervenções com a equipe de trabalho, palestras, etc.). Mais recentemente, de 2007 a 2013, apesar de ainda haver uma atuação clínica, nota-se uma atuação mais proativa e interdisciplinar, com ações que envolvem orientação em saúde mental, orientação aos coordenadores de curso, ações interdisciplinares objetivando o bem-estar do aluno, colaborando para uma formação integral e evitando possíveis evasões.

Nesta mesma perspectiva, a pesquisa de Oliveira (2016) objetivou identificar e analisar as práticas desenvolvidas por Psicólogos na assistência estudantil de universidades federais mineiras no âmbito da interface entre Psicologia, Saúde e Educação. Dezenove (19) profissionais responderam ao instrumento de coleta de dados (um questionário *online*). Contatou-se que o público-alvo predominante são os alunos e que diversos Psicólogos utilizam as modalidades de atendimento psicológico individual como ponto de partida para elaboração e execução de programas/projetos de modalidades de enfoque grupal ou coletivo. Além do enfoque clínico em psicoterapia e orientações grupais, há o desenvolvimento de diversas atividades que objetivam a promoção da saúde, da qualidade de vida e do desenvolvimento integral do universitário, as quais englobam ações de interface da Psicologia com a Saúde e com a Educação.

Sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia — instituições de educação federal que, além do ensino médio e técnico, comportam a Educação

Superior —, Feitosa e Marinho-Araújo (2016) constataram que a práxis dos Psicólogos Escolares e Educacionais é prevista, preferencialmente, para as áreas relacionadas às questões acadêmicas, que envolvem o apoio acadêmico e a assistência estudantil, mediante acompanhamento junto aos professores e docentes. Foram identificadas, ainda de forma mais inovadora, participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, ações coletivas com equipes multidisciplinares, intervenções psicológicas na construção de espaços democráticos de educação e ações em prol da inclusão social no contexto acadêmico e profissional.

A Educação Superior brasileira caracteriza-se como um contexto de atuação e pesquisa que vem apresentando um movimento a se consolidar de forma gradativa na PEE (Oliveira, Cantalice, Joly & Santos, 2006). Contribuindo para essa consolidação da área no Brasil, com práticas inovadoras que se evadem do foco único e exclusivo no aluno, pode-se citar ainda: a proposta multidimensional de responsabilidade social envolvendo todo o contexto acadêmico (Caixeta & Souza, 2013). Há também, intervenções psicológicas que podem minimizar o fracasso escolar, por exemplo, no trabalho com alunos monitores, atuação junto a movimentos estudantis (Santana, Pereira & Rodrigues, 2014). E por último, a mediação com gestores, coordenadores de curso e professores (Moura & Facci, 2016). Nota-se, então, convergindo com os estudos apresentados no decorrer do presente estudo, que a área da PEE na Educação Superior mostra-se desafiadora, pois as pesquisas relacionadas à atuação do profissional envolvido nesse contexto ainda são escassas, sendo que, as poucas identificadas ainda salientam uma atuação tradicional da PEE, em outras palavras, uma atuação voltada ao atendimento clínico na Educação Superior. Porém, as perspectivas indicadas pelos referidos estudos indicam uma fase de transição na área, que já apontam práticas emergentes, proativas e críticas, envolvendo todos os atores e contextos desse cenário educacional.

Diante do exposto, faz-se necessário destacar a importância da realização de mais estudos sobre a PEE na Educação Superior, uma vez que se mostra atualmente como uma área pouco explorada, bem como, segundo ressalta Sampaio (2010), uma área que carece de um modelo de atuação e que este, sem dúvida, precisa ser consolidado a partir das singularidades de cada Instituição de Educação Superior (IES), dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e envolvendo, principalmente, todos os atores

desse contexto: alunos, professores e técnicos administrativos. Sendo assim, essa pesquisa objetivou caracterizar a atuação de Psicólogos de Instituições Federais (IFES) de Educação Superior de Minas Gerais.

QUEM SÃO OS PSICÓLOGOS ATUANTES EM IFES MINEIRAS E QUAIS SUAS ATIVIDADES?

Contexto da pesquisa

A população-alvo inicial foi constituída pelos Psicólogos atuantes em Instituições Federais de Educação Superior Mineiras (IFES-MG) das seguintes instituições: Universidades Federais (UFs), Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Foram incluídos, na pesquisa, os Psicólogos (Técnicos Administrativos em Educação Superior - TAES) das IFES-MG. Como critérios de exclusão foi previsto: ser docente de Psicologia. O Instrumento utilizado foi Questionário de Identificação/categorização dos participantes elaborado pela autora, distribuído em quatro eixos: 1. Identificação, 2. Formação, 3. Vínculo institucional e 4. Atuação. Como recurso material utilizou-se computador com acesso à internet para a realização da pesquisa (que ocorreu de forma *online*), além de telefone para estabelecer contato com os participantes.

Estratégias e procedimentos

Inicialmente, na *primeira etapa do estudo*, por meio do acesso ao site eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC) e das Instituições, realizou-se o levantamento das IFES - MG existentes. De um total de 17 IFES-MG, apenas 2 não autorizaram a pesquisa.²

Em seguida, após consentimento da instituição proponente e instituições coparticipantes, iniciou-se a *segunda etapa do estudo*, mediante levantamento dos Psicólogos atuantes nas IFES - MG, através de solicitação ao setor de Recursos Humanos (RH) das respectivas instituições. Posteriormente, iniciou-se a *terceira etapa do estudo*, realizada de forma *online*, via *e-mail*, com todos os Psicólogos das Instituições Federais de Educação Superior Mineiras localizados. A princípio, foi

² Esse capítulo é parte integrante da dissertação de mestrado da autora. Foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFJF, a instituição proponente e também pelo CEP de todas as Instituições de Educação Superior participantes, as instituições coparticipantes.

enviada a Carta de Apresentação da Pesquisa, obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitado o preenchimento do Questionário de Identificação/categorização. Ressalta-se, também, a realização de contato via telefone com aqueles participantes que tiveram telefone institucional fornecido pelo RH da respectiva instituição. Finalizada a coleta, todos os dados foram tabulados e analisados e serão mantidos confidencialmente.

A análise dos dados ocorreu através de metodologia qualitativa contou com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 22, adotou-se análise de estatística descritiva. As variáveis numéricas foram descritas utilizando-se mínimos, máximos, mediana, desvio padrão e percentis.

Resultados e discussão

No que tange o levantamento de Psicólogos atuantes em IFES Mineiras e deu-se por meio de consulta ao setor de Recursos Humanos das referidas instituições. No total, 14 IFES aceitaram participar da pesquisa (detalhado na Tabela 1), sendo possível delimitar uma amostra de Psicólogos atuantes nas IFES-MG. Dessa forma, em comparação com os dados da Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP, 2015), a participação inicial das instituições foi expressiva, considerando-se que, em Minas Gerais, há 17 IFES. Ademais é o estado brasileiro com maior representatividade dessas instituições no Brasil. A saber, 11 são Universidades e 6 são Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica.

Como mostra a referida tabela, foram identificados 128 Psicólogos atuantes nas Instituições Federais, sendo que, desses profissionais, a maioria concentra-se na UFMG, sediada na capital mineira. Oliveira (2016) realizou um levantamento de Psicólogos atuantes nos Serviços de Assistência Estudantil de Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, identificando, no que tange a este setor específico de trabalho, há 44 Psicólogos atuantes.

Tabela 1

Número de Psicólogos atuantes em IFES Mineiras (N=128)

Instituição Federal de Educação Superior	Quantitativo de Psicólogos
1.Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	31
2.Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	15
3.Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG)	12
4.Universidade Federal de Viçosa (UFV)	11
5.Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	10
6.Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	10
7.Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	10
8.Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSEMG)	8
9.Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTMG)	5
10.Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	4
11.Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	4
12.Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	3
13.Universidade Federal de Lavras (UFLA)	3
14.Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	2
Total	128

Ao descrevermos e explorarmos a atuação desses psicólogos, a análise ocorreu em quatro categorias (1.identificação, 2. formação, 3.vínculo institucional e 4. atuação), detalhadas a seguir.

1.Identificação: dos 128 Psicólogos identificados, apenas 41 concordaram em participar da pesquisa, constituindo, portanto, a amostra do presente estudo (N=41). Destes, 28 (68,3%) participantes eram do sexo feminino e 13 (31,7%), do sexo masculino. Verifica-se que a participação feminina foi proporcionalmente maior, convergindo com os resultados da pesquisa de Moura e Facci (2016) e quantitativo realizado pelo CFP (2017), ao constatarem que os Psicólogos, em Minas Gerais, são, em sua maioria, do sexo feminino. Todavia, divergem dos resultados de Oliveira (2016), que, em seu estudo, encontrou um número maior de participantes do sexo masculino. Em relação à idade dos participantes, a média foi de 38 anos e 4 meses, com desvio padrão de 7,86%. Assim sendo, 3 Psicólogos (7,31%) tinham entre 26 e 29 anos, 24 (58,56%) tinham entre 30 e 39 anos, 11 (26,82%) tinham entre 40 e 49 anos e 39 (7,31%), entre 50 e 54 anos. Observa-se um predomínio de Psicólogos na faixa etária de 30 a 39 anos, afinando-se com o perfil da amostra do estudo de Oliveira (2016).

2.Formação: entre os Psicólogos pesquisados, 28 (68,30%) concluíram a graduação em Instituições de Educação Superior públicas e 13 (31,70%) em Instituições de Educação Superior privadas. Observa-se que a maior porcentagem

(68,30%) corresponde ao quantitativo de Psicólogos que se formaram em IES públicas, indicando que a instituição formadora da presente amostra diverge do cenário nacional e também mineiro, pois, segundo o INEP (2015) e o SEMESP (2015) predominam, no país e em Minas, Instituições de Educação Superior privadas. Quanto ao tempo de formação do curso superior, 23 (56,08%) concluíram a graduação em Psicologia há mais de 11 anos e 18 (43,92%) são formados há menos de 10 anos. Resultados diferentes foram encontrados por Moura e Facci (2016), ao evidenciarem que a maioria dos Psicólogos (participantes da pesquisa) de quatro Universidades Federais situadas no Sul do Brasil tem menos de 10 anos de formação. Em relação à qualificação e atualização profissional, uma parcela expressiva deles possui algum curso de pós-graduação e capacitação, conforme apresenta a Tabela 2.

Na Tabela 2 é possível ver que todos os Psicólogos buscam qualificação e aperfeiçoamento profissional em várias modalidades. A maioria deles (83%), ou seja, o equivalente a 34 Psicólogos realizou ou realiza pós-graduação *lato sensu* e 26, pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 22 possuem mestrado e 4, doutorado. No mais, 35 Psicólogos (85,36%) possuem cursos diversificados de capacitação. Esses resultados convergem com os estudos de Bisinoto (2011), Lima (2015), Moura e Facci (2016) e Oliveira (2016), que também evidenciaram que os Psicólogos atuantes em Instituições de Ensino Superior realizam uma formação complementar, buscando se atualizarem a partir de variados cursos após a formação acadêmica em Psicologia. É possível considerar que um dos motivos que estaria colaborando pela busca por qualificação por parte desses profissionais seria a implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino, estruturado pela Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (MEC, 2005). Esta lei garante a oferta de programas de qualificação que possibilitam a formação do servidor e também o desenvolvimento da carreira do Técnico Administrativo, que passa a ganhar conforme seu nível de capacitação. Sendo assim, a formação continuada pode contribuir tanto em uma prática profissional qualificada quanto em um melhor atendimento aos clientes do serviço (a comunidade acadêmica), além de refletir aprimoramento profissional.

No que tange às áreas dos cursos de qualificação realizados pelos Psicólogos, constata-se uma variedade, como mostra a Tabela 2. Cabe destacar que, na pós-

graduação lato sensu, 32,35% dos Psicólogos realizaram especialização em áreas diversas, seguidos de 29,41% de Psicólogos que optaram pela Psicologia Clínica. Na pós-graduação stricto sensu e nos cursos de capacitação, essas opções inverteram-se: as áreas de Educação e Saúde foram mais frequentes. Este quadro pode relacionar-se ao fato desses profissionais, após estarem inseridos no âmbito da Educação Superior, realizarem qualificações compatíveis com suas práticas, evidenciando, assim, um maior comprometimento por parte desses Psicólogos em obterem sólida formação teórico-prática, sobretudo após assumirem suas funções nas instituições.

Tabela 2

Caracterização dos psicólogos quanto à qualificação/atualização profissional (n=41)

Modalidade de qualificação	F	%	Áreas	F	%
Possuem pós-graduação <i>Lato sensu</i>	34	83	Várias	11	32,35
			Psicologia clínica	10	29,41
			Saúde	6	17,64
			Educação	4	11,76
			Políticas públicas	3	8,82
Não possuem	7	17		-	-
Total	41	83		34 ^a	100
Possuem pós-graduação <i>Stricto sensu</i>			Educação	9	34,61
			Mestrado	22	84,61
			Doutorado	4	15,39
			Diversas	4	15,38
			Políticas públicas	3	11,53
			Psicologia clínica	1	3,87
Não possuem	15	36,59		-	-
Total	41	100		26 ^b	100
Possuem cursos gerais de capacitação	35	85,36	Educação	13	35,16
			Saúde	8	22,85
			Diversas	7	20
			Psicologia clínica	4	11,42
Não possuem	5	14,64		-	-
Total	41	85,36		35 ^c	100

Nota:^a Frequência referente ao quantitativo de psicólogos que possuem pós-graduação *Lato sensu*. ^b Frequência referente ao quantitativo de psicólogos que possuem pós-graduação *Stricto sensu*. ^c Frequência referente ao quantitativo de psicólogos que possuem cursos de capacitação.

3. Vínculo institucional: esses resultados serão apresentados na Tabela 3. Como mostra essa tabela, dos 41 Psicólogos que compõem a amostra, 24 atuam em Universidades Federais, 11 em Institutos Federais e 6 em Centros Federais de Educação Tecnológica. Esses resultados são condizentes com os dados do INEP (2015), que destaca as Universidades como instituições predominantes dentre as instituições públicas responsáveis pela Educação Superior. Entretanto, divergem dos resultados da pesquisa de Feitosa (2017) que ao investigar a atuação de Psicólogos Escolares na

Educação Superior dos Institutos Federais Brasileiros. Constatou, especificamente em Minas Gerais, a existência de 29 psicólogos nessas instituições.

Quanto ao tempo de atuação institucional, como evidencia a Tabela 3, a maioria dos Psicólogos (87,83%) possui de 1 a 10 anos de atuação; enquanto que a outra parte (12,18%) possui de 11 a 20 anos. Esses resultados corroboram aqueles encontrados por Gebrin (2014), na medida em que a autora identificou que há Psicólogos atuando na Educação Superior desde a década de 80 do século passado. Destaca-se que, a partir do ano de 2003, no Brasil, o incentivo às políticas públicas de acesso a esse nível de ensino (Dias-Sobrinho, 2010, 2013) alavancou de maneira expressiva o contingente de Psicólogos atuantes na Educação Superior.

Tabela 3

Caracterização dos psicólogos quanto ao vínculo e exercício do trabalho institucional

Local de atuação	F	%
Universidades federais (UFs)	24	58,55
Institutos federais (IFs)	11	26,82
Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)	6	14,63
Total	41	100
Tempo de atuação institucional	F	%
1 a 10 anos	36	87,83
11 a 20 anos	5	12,18
Total	41	100
Local de atuação setorial	F	%
Assistência Estudantil	24	58,53
Colégio de Aplicação	4	9,75
Gestão de Pessoas	3	7,37
Hospital Universitário	2	4,87
Divisão Psicossocial	2	4,87
Serviço de Psicologia	1	2,43
Extensão, Pesquisa e Pós-graduação	1	2,43
Não informaram	4	9,75
Total	41	100
Tempo de atuação setorial	F	%
1 a 10 anos	38	92,70
11 a 20 anos	3	7,3
Total	41	100
Setor da função de chefia^a	F	%
Psicologia	5	41,66
Divisão Psicossocial	2	16,66
Coordenação de Gestão de Pessoas	1	8,36
Coordenação de Educação Inclusiva	2	16,66
Coordenação de Extensão Universitária	2	16,66
Total	12^b	100

Nota^{a/b}: Os setores descritos correspondem ao quantitativo e porcentagem (12;29,26%) dos psicólogos que exerceram ou exercem função de chefia.

No que tange ao local de atuação setorial, 58,53% dos profissionais trabalham no setor de assistência estudantil. Porcentagem expressiva (92,70%) exerce a função no período de tempo compreendido entre 1 a 10 anos. Esse intervalo de tempo assemelha-se ao tempo de atuação institucional. Tais achados coincidem com a afirmação de Pan, Albanese e Ferrarini (2017), que destacam que a inserção do Psicólogo nas IFES ocorreu como desdobramento da expansão e democratização da Educação Superior, principalmente por intermédio dos Serviços de Apoio aos Estudantes. Em relação à função de chefia, 29 (70,74%) Psicólogos não exerceram ou exercem tal função e 12 (29,26%) já exerceram e/ou exercem nos seguintes setores: Setor de Psicologia, Divisão Psicossocial, Coordenação de Gestão de Pessoas, Coordenação de Educação Inclusiva e Coordenação de Extensão Universitária. Apesar dos resultados evidenciarem que uma minoria (29,26%) exerce função de chefia, esse percentual pode ser destacado como relevante e de visibilidade para área de Psicologia nas Instituições Federais, pois trata-se, aqui, de uma recente inserção desse profissional no contexto da Educação Superior, como salientam vários autores (Bisinoto & Marinho-Araujo, 2011; Caixeta & Sousa, 2013; Oliveira, 2016; Santos, Souto, Perrone & Dias, 2015).

Quanto à carga horária de trabalho, como mostra a Tabela 4, 65,9% dos Psicólogos trabalham 40 horas semanais. Tais resultados afinam-se com os estudos de Bisinoto (2011) e Lima (2015), ao evidenciarem que os Psicólogos (técnicos) investigados em suas pesquisas trabalham de 20 a 40 horas semanais. No que tange ao nível de ensino no qual atuam, por ser uma amostra global de Psicólogos alocada em setores e instituições diversas, foi possível assinalar mais de uma alternativa (no questionário), dentre as opções: superior, médio, técnico, tecnológico, todos os níveis anteriores descritos e outros. Dessa forma, 82,9% (39) dos Psicólogos atuam no ensino superior, entretanto, observa-se que, paralelamente, também trabalham com outros níveis de ensino, quando, por exemplo, 20 Psicólogos assinalaram que trabalham também com o ensino médio, 19 com o ensino técnico, 9 com o ensino tecnológico, 2 com o ensino fundamental, 1 com o ensino técnico integrado ao médio e, por fim, 1 Psicólogo descreveu trabalhar com o ensino médio, técnico, superior e tecnológico. A atuação com mais de um nível de ensino ocorre principalmente em IFS e CEFETS, por se tratarem de instituições educacionais que oferecem o ensino médio, técnico, tecnológico e superior, como identificado na pesquisa de Prediger e Silva (2014), que

investigaram a atuação de Psicólogos em IFs. Ademais, as autoras referidas salientam que, devido à atuação do Psicólogo nos IFs ocorrer em vários níveis de ensino, os mesmos estão tendo o desafio de construir práticas diferenciadas para cada nível de ensino universitário.

Tabela 4

Caracterização quanto à carga horária de trabalho e atuação por nível de ensino

Carga horária de trabalho	F	%
40 horas/semana	27	65,9
30 horas/semana	14	34,1
Total	41	100
Nível de ensino	F	%
Ensino superior	39	82,9
Ensino médio	20	48,8
Ensino técnico	19	46,3
Ensino tecnológico	9	21,9
Ensino fundamental	2	4,8
Técnico integrado ao médio	1	2,4
Médio, técnico, superior, tecnológico	1	2,4

4. Atuação: quanto à contribuição da Psicologia Escolar e Educacional para a atuação do Psicólogo na Educação Superior, houve consenso, ou seja, todos os participantes forneceram resposta afirmativa. Os relatos acerca dessa contribuição (variáveis nominais) foram transformados em variáveis numéricas, por meio de estatística descritiva, sendo, aqui, apresentados na Tabela 5. Conforme mostra a Tabela 5, 26,85% dos Psicólogos relataram que a PEE na Educação Superior contribui para uma atuação no âmbito institucional. Esses resultados merecem relevância, uma vez que a literatura da área (Rosa, 2009; Corrêa, 2011; Bisinoto, 2011; Bisinoto & Marinho, 2012; Santana, Pereira & Rodrigues, 2014) vem empreendendo esforços para a superação do modelo reativo de atuação que acompanha a Psicologia Escolar e Educacional desde sua origem.

Tabela 5

Opiniões sobre a contribuição da Psicologia Escolar/Educacional na Educação Superior

Contribuições	F	%
Para atuação no âmbito institucional	11	26,85
Alegação de que conhecimentos/práticas do psicólogo na Educação Superior vinculam-se à área escolar/educacional	9	21,98
Alegação de que a área instrumentaliza o psicólogo para lidar com as adversidades acadêmicas	5	12,19
Opinam que contribui para a compreensão dos processos educacionais e do desenvolvimento humano	3	7,31
Alegam que a área fornece um sólido embasamento teórico	3	7,31
Opinam que embasa uma atuação direcionada à educação inclusiva	2	4,87
Opinam que contribui para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem	2	4,87
Alegam que contribui para fazer uma distinção da abordagem clínica na instituição	1	2,43
Opinam apenas que contribui mas não especificam	5	12,19
Total	41	100

Tais resultados afinam-se com as proposições de Marinho-Araújo (2016) e Bisinoto (2011), ao sugerirem modelos de atuação para a PEE na Educação Superior pautados na intervenção institucional, que direciona tal atuação para todos os atores do cenário acadêmico. É relevante destacar que os relatos reportados acerca da contribuição da PEE na Educação Superior sugerem um maior comprometimento com uma PEE contemporânea pautada em sólidos conhecimentos teóricos e práticos, como indicado por Bisinoto e Marinho-Araújo (2015), as quais advogam a relevância do enfoque educacional na atuação dos Psicólogos que trabalham no ensino superior.

A Tabela 6 apresenta os resultados referentes às intervenções psicoeducativas realizadas pelos Psicólogos da presente amostra. Nessa pergunta do questionário, alguns Psicólogos descreveram mais de uma intervenção. Dessa forma, a porcentagem exibida refere-se ao número total de intervenções descritas, mais especificamente, 16 mencionadas. Como evidencia a Tabela 6, quando perguntados se desenvolviam intervenções psicoeducativas, 30 Psicólogos (73,17%) responderam que realizavam e 11 Psicólogos (26,83%) afirmaram que não realizavam. Considerando este contingente de profissionais respondentes, identifica-se uma variedade de intervenções.

Tabela 6

Intervenções psicoeducativas realizadas por psicólogos de IFES Minas

Intervenções	F	%
1.Palestras, oficinas, workshops, projetos relacionados à saúde mental	7	43,75
2.Orientação e aconselhamento psicológico	5	31,25
3.Participações em reuniões institucionais	4	25
4.Assessoria a professores	4	25
5.Apoio psicológico a familiares	4	25
6.Psicoterapia individual e grupal	3	18,75
7.Encaminhamento	3	18,75
8.Programas de habilidades socioemocional e de vida	3	18,75
9.Orientação profissional	3	18,75
10.Ações de inclusão, acessibilidade e gênero	3	18,75
11.Grupo de discussão sobre bullying	3	18,75
12.Capacitação para servidores	2	12,5
13.Orientações e acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos.	2	12,5
14.Recepção aos calouros	2	12,5
15.Plantão psicológico	1	6,25
16.Tutoria entre pares de alunos	1	6,25

Os resultados identificados convergem com as pesquisas de Bisinoto e Marinho-Araújo (2015), Bisinoto (2011) e Oliveira (2016), ao investigarem a atuação do Psicólogo na Educação Superior, indicando também a diversidade de intervenções desenvolvidas por esses profissionais. Diferentemente, a pesquisa de Moura e Facci (2016) evidencia que o atendimento clínico é preponderante entre Psicólogos atuantes em quatro universidades federais da região sul brasileira.

É possível visualizar ainda (Tabela 6), que o atendimento clínico, apesar de presente nas intervenções não é prioridade. Por exemplo, do total de 16 atividades, a Psicoterapia ocupa a sexta posição (18,75%) e o plantão psicológico a décima quinta (6,25%). Essa evidência harmoniza-se com o que a literatura específica preconiza. Esses criticam de forma expressiva a atuação exclusivamente individual (Almeida, 2001; Guzzo, 2001; Rodrigues et. al. 2008; Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Pois, dentre outras questões, essa é uma atuação que culpabiliza e rotula os alunos como responsáveis pelo fracasso acadêmico (Moura & Facci, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa almejou contribuir para a caracterização de Psicólogos atuantes em Instituições Federais de Educação Superior Mineiras. O interesse em abordar o tema justifica-se pela inserção recente do psicólogo na educação superior somado à escassez de estudos nessa área específica.

O presente estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, o fato de ser uma pesquisa *online* pode ter influenciado na redução do número da amostra. Entretanto, as pesquisas na área estão utilizando essa metodologia para alcançar grandes amostras como a desse estudo. Por conseguinte, recomenda-se que as conclusões aqui apresentadas devem ser consideradas com a devida cautela, sugerindo-se a realização de (novos) estudos que utilizem amostras mais representativas do contexto nacional. Ademais, outra limitação consiste na dificuldade de identificação do Psicólogo na Educação Superior com uma área específica. Pois, não há regulamentação ou legislação que o classifique em uma área como a Escolar/Educacional, ocupando assim, um cargo generalista. Para esse impasse utilizou-se a conceituação científica da Psicologia Escolar/Educacional.

O panorama geral dessa pesquisa evidenciou que o psicólogo atuante em IFES de Minas está saindo de uma vertente de atuação exclusivamente clínica e individual e adotando também intervenções preventivas e grupais, conforme sugere a literatura científica da área. Em síntese, espera-se que os resultados dessa pesquisa sirvam de incentivo para a consolidação da área, para que se pensem métodos que promovam o melhoramento da formação e atuação profissional do Psicólogo Escolar e Educacional, além de servir de auxílio para a compreensão do papel desse profissional nesse nível educativo, quiçá contribuir com a qualidade ao atendimento da comunidade acadêmica, público que depende dos serviços prestados por esse profissional.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. F. C. (2001). O Psicólogo Escolar e os impasses da Educação: Implicações das (s) Teorias (s) na Atuação Profissional. In Z. Del Prette (Org.). *Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de vida* (pp. 43-57). Campinas, SP: Alínea.
- American College Counseling Association [ACCA]. (2015). *Community Colleges: Meeting the needs of today's students in a changing and complex world*. Alexandria, VA: Jon Edward.
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 393-402.
- Bisinoto, C. (2011). *A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior: propostas para o serviço de Psicologia*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

- Bisinoto, C., & Marinho, C. (2012). Proposta de Atuação para os serviços de Psicologia na Educação Superior. Em RESAPES-AP (Org.), *Anais do II Congresso Nacional da RESAPES-AP* (pp. 10-19). Lisboa: RESAPES.
- Bisinoto, C., & Marinho-Araújo, C. M. (2015). Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 33-46.
- Caixeta, J. E., & Souza, M. A. (2013). Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 133-140.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. (2007). *Resoluções relativas ao título profissional de especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro nº 013/07*. Recuperado em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_13.pdf.
- Corrêa, J. R. A. (2011). *Psicologia Escolar e educação superior: investigação em uma Faculdade de Engenharia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Dias Sobrinho, J. (2010). Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. *Avaliação*, 15(1), 195-224.
- Dias Sobrinho, J. (2013). Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 18(1), 107-126
- Feitosa, L. R. C. (2017). *Psicologia escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia : contribuições para a atuação na educação superior*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Feitosa, L. R., & Marinho-Araújo, C. M. (2016). Psicologia escolar: nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: oportunidades para atuação profissional. Em M. N. Viana & R. Francischini (Orgs.), *Psicologia escolar: que fazer é esse?* (pp. 176-187). Brasília: CFP.
- Fernandes, C. P., Andreia, S., Ferreira, C., Florêncio, J., & Marques, A. (2014). Exercícios existenciais e de focagem. Em RESAPES-AP (Org.), *Anais do III Congresso Nacional da RESAPES-AP* (pp 155-167). Lisboa: RESAPES.
- Fórum Européen d'OrientationAcadémique [FEDORA]. (2003). *IIIth FEDORA Congress. Students & Graduates in the Europe of Tomorrow - student services providing a foundation for lifelong learning and development*. FEDORA: Odense-Dinamarca.
- Fórum Européen d'OrientationAcadémique [FEDORA]. (2006). *IXth FEDORA Congress. Guidance and counselling within the European Higher Education Area*. FEDORA: Vilnius- Lithuania.
- Gebrim, L. B. (2014). *Psicologia escolar e educacional no ensino superior: demandas e desafios na história do serviço de atendimento ao estudante da UFU*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
- Guzzo, R. S. L. (2001). Formando Psicólogos Escolares no Brasil: dificuldades e perspectivas. In S. M. Weschler (Org.), *Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática* (pp. 92-106). Campinas, SP: Alínea.
- Henry, W. J., Mitcham M. A., & Henry, L. M. (2013). Conflict Resolution Strategies Adopted From Parenting Coordination: Assisting High-Conflict Coparenting Students. *Journal of College Counselling*, 16, 176-190.
- Iarussi, M. M. (2013). Examining How Motivational Interviewing May Foster College

- Student Development. *Journal of College Counseling*, 16, 158-175.
- INEP. (2015). Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2015. Brasília: INEP. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>.
- Jimerson, S. R., Skokut, M., Cardenas, S., Malone, H., & Stewart, K. (2008). Where in the World is School psychology?: Examining Evidence of School Psychology Around the Globe. *School Psychology International*, 29(2), 131-144.
- Kraft, D. P. (2011). One Hundred Years of College Mental Health. *Journal of American College Health*, 59(6), 477-481.
- Marinho-Araújo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(2), 199-211.
- Ministério da Educação [MEC]. (2005) Ofício Circular nº 2005/CGGP/SAA/SE MEC, 28 de novembro de 2005. *Descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público*. Disponível em <https://www.ufpe.br/ssi/images/documentos/oficio%20circular%20n%20152005cggpsaasemec%2028.11.2005.pdf>
- Moura, F. R., & Facci, M. G. D. (2016). A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 503-514
- Oliveira, A. B. D.(2016). *O Psicólogo na assistência estudantil: Interfaces entre psicologia, saúde e educação*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
- Oliveira, K. L., Cantalice, L. M., Joly, M. C. R. A., & Santos, A. A. A. (2006). Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional (1996/2005)*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 283-292.
- Pam, M. A. G. S., Albanese, L., & Ferrarini, N. L. (2017). *Psicologia e educação superior: formação e(m) prática*. Curitiba: Juruá.
- Prediger, J., & Silva, R. A. N. (2014). Contribuições à Prática do Psicólogo na Educação Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 931-939.
- Rede de Serviços de Apoio Psicológico na Educação Superior [RESAPES]. (2010). *I Congresso Nacional da RESAPES-AP. Apoio psicológico no ensino superior: modelos e práticas*. Atas. RESAPES: Aveiro-Portugal.
- Rede de Serviços de Apoio Psicológico na Educação Superior [RESAPES]. (2012). *II Congresso Nacional da RESAPES-AP. Apoio psicológico no ensino superior: um olhar sobre o futuro*. Atas. RESAPES: Porto-Portugal.
- Rede de Serviços de Apoio Psicológico na Educação Superior [RESAPES]. (2014). *III Congresso Nacional da RESAPES-AP. Novas fronteiras para a intervenção psicológica no ensino superior*. Atas. RESAPES: Lisboa-Portugal.
- Rodrigues, M. C., Itaborahy, C. Z., Pereira, M. D., & Gonçalves, T. M. C. (2008). Prevenção e Promoção de Saúde na Escola: Concepções e práticas de psicólogos escolares. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(1), 67-78.
- Rosa, A. R. (2009). *Estudo exploratório acerca das concepções de formadores de psicólogos de Goiânia sobre a atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Sampaio, S. M. R. (2010). A Psicologia na educação superior: ausências e percalços. *Em aberto*, 23(83), 95-101.
- Santana, A. C., Pereira, A. B. M., & Rodrigues, L. G. (2014). Psicologia Escolar e

educação superior: possibilidades de atuação profissional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 229-237.

Santos, A. S., Souto, D. C., Silveira, K. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolare Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 515-524.

Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior [SEMESP]. (2015). Mapa do ensino superior. São Paulo: SEMESP. Disponível em <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>

Sulkowski, M. L., & Joyce, D. J. (2012). *School psychology goes to college: the emerging role of school psychology in college communities. Psychology in the Schools*, 49(8), 809-815.

Recebido: 20/11/2018. Aceito:20/12/2018.

Sobre autora e contato:

Camila Menezes Ferreira Guerreiro - Psicóloga, Técnica Administrativa em Educação Superior da Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail: millamenezes@yahoo.com.br